

HOMOLOGAÇÃO DAS CHAPAS INSCRITAS

A Comissão Organizadora de Consulta para Escolha de Reitor/a e vice-Reitor/a da UFESB 2026-2030 torna pública a homologação das chapas inscritas de acordo com o Edital COC Nº 01/2025.

CHAPA	CANDIDATURAS	STATUS
UFSB + VIVA	Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos Martin Domecq	HOMOLOGADA
ESPERANÇAR UFSB	Fabício Berton Zanchi Caroline Rezende Caputo	HOMOLOGADA
INTEGRA UFESB: CUIDAR, DEMOCRATIZAR E TRANSFORMAR	Rosemary Aparecida Santiago Álamo Pimentel Gonçalves da Silva	HOMOLOGADA

Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas, 19 de setembro de 2025

Comissão Organizadora de Consulta para Escolha de Reitor/a e vice-Reitor/a da UFESB

Documento assinado digitalmente
 ALICE GUEDES REGULY
Data: 26/09/2025 12:19:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Alice Guedes Reguly
Representante suplente categoria
discente CJA
Matrícula: 2023000696

Documento assinado digitalmente
 LUCE ALVES DA SILVA
Data: 26/09/2025 12:15:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luce Alves da Silva
Representante titular categoria TAE
CJA/Reitoria
Siape: 3070012

Documento assinado digitalmente
 MARCOS VINICIUS FERNANDES CALAZANS
Data: 26/09/2025 18:33:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Marcos Vinicius Fernandes Calazans
Representante titular categoria docente
CSC e Presidente da Comissão
Siape: 1233581

ANEXO I

DESCRIÇÃO DAS CHAPAS

CHAPA 1: UFSB + VIVA

Candidato a Reitor: Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos (Richard Santos)

Candidato a Vice-Reitor: Martin Domecq

FOTO:



BREVE BIOGRAFIA DO CANDIDATO A REITOR:

Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos utiliza o nome social Richard Santos. É escritor, pesquisador, docente e extensionista da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), onde atua como docente de graduação e pós-graduação. Está credenciado nos Programas de Pós-graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais e em Estado e Sociedade. É lotado no Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais, CFPPTS. Foi Vice decano e Decano do Centro de Formação em Artes e Comunicação, CFAC. Foi Pró-reitor de Cultura e Extensão da UFSB e Coordenador Regional do Fórum

de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior do Nordeste (Forproex-NE). Está Diretor de ações estratégicas da Associação Brasileira de Televisão Universitária, ABTU. Possui Pós-doutorado em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (UnB) e Mestrado em Comunicação pela Universidade Católica de Brasília. Coordena o Grupo de Pesquisa Pensamento Negro Contemporâneo e o Programa de Extensão Jornada do Novembro Negro, iniciativas voltadas à promoção de epistemologias negras, justiça racial e fortalecimento das políticas de reparação. Atua como membro do Grupo de Pesquisa Comunicação Antirracista e Pensamento Afro diaspórico da INTERCOM, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, onde também exerce a função de Diretor Regional Nordeste (2024-2026). Propôs e coordenou a criação do curso de Bacharelado em Jornalismo da UFSC. Também é proponente do projeto de comunicação pública universitária, Canal UFSC. É autor dos livros *Majoria Minorizada: Um dispositivo analítico de racialidade* (2020), *Branquitude e Televisão: A nova África (?) na TV pública* (2 ed., 2021), *Mídia, Colonialismo e Imperialismo Cultural: O caso comparado da TV pública no Brasil e Argentina* (2023) e *Comunicação em Disputa: A luta pelo imaginário da América Latina na era Trump* (2025). Foi artista multimídia com atuação no campo da música, audiovisual e comunicação pública sob o nome artístico Big Richard, experiência que contribui para sua abordagem crítica sobre racialidade, cultura e mídia. É também membro do Observatório do ODS 18 Igualdade Étnico-Racial, com atuação internacional em políticas de justiça racial e reparação histórica.

Link do currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5855497908445199>

BREVE BIOGRAFIA DO CANDIDATO A VICE-REITOR:

Prof Dr. Martin Domecq. Graduado em Filosofia na Universidade de Buenos Aires com dissertação sobre Paul Ricoeur. Doutor em Artes Cênicas pelo PPGAC da UFBA com tese sobre artes cênicas e meio ambiente. Possui experiência como encenador e professor em diversas universidades de Argentina (UNLa, UMSA, UNSAM). Possui também formação em Psicanálise Clínica pelo CEAPP de Salvador onde atualmente se encontra finalizando seu estágio em um projeto social. Em Argentina trabalhou durante quase dez anos (2002-2011) para a Secretaria de Educação da Cidade de Buenos Aires e para o Ministério de Educação coordenando projetos e programas de promoção da leitura e da escrita, intervindo em escolas públicas e capacitando docentes. É autor do livro *"Pensar-escrever-pensar: apuntes para facilitar la escritura académica"* (Buenos Aires: Lugar editorial, 2014 e UNLa, 2022) e do livro de literatura infantil *"El conejo coronado"* (Buenos Aires: Del Naranja, 2013). Fundou o grupo Palavraemdança. Contribuiu com a equipe que implantou a Universidade Livre do Teatro Vila Velha de Salvador e colabora com esse projeto desde sua criação (2013). Coordena o projeto de pesquisa *"Filo & Arte"* na UFSC, o projeto de extensão *"Diversar: tornar o mundo mais diverso!"* voltado para a inclusão e o bem-estar dentro da Universidade. Coordena também o projeto de extensão

“Incubadora Audiovisual Rogério Ferrari” voltado para a criação de documentários independentes sobre o território sul da Bahia. Foi Coordenador do BI-Artes em três períodos. Foi Vice-Decano do Centro de Formação em Artes da UFESB e é Vice-Decano do IHAC-CJA desde 2021. Atualmente, estuda processos grupais aplicados a educação numa perspectiva psicanalítica.

Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0217713941846429>

RESUMO DO PROGRAMA POLÍTICO DA CHAPA

As propostas da chapa **UFESB + VIVA** foram construídas coletivamente com a força de uma comunidade que acredita na universidade como patrimônio social e motor de transformação territorial. No dia da inscrição, já éramos mais de **seis dezenas de pessoas engajadas** — técnicas(os) administrativas(os), docentes, discentes e lideranças do território — reunidas(os) em torno de um projeto que também olha para a situação das(os) trabalhadoras(es) terceirizadas(os), sem as(os) quais o funcionamento cotidiano da instituição seria inviável. Essa diversidade de vozes é a marca de uma proposta que nasce de baixo para cima, ancorada na realidade concreta da universidade, no acúmulo acadêmico e institucional e nas necessidades de desenvolvimento dos municípios situados nos territórios de abrangência da UFESB. Partimos do reconhecimento de que a UFESB foi uma conquista histórica, construída por múltiplos(as) atores, que estabeleceu as bases institucionais e acadêmicas para seu funcionamento, mas que, passados seus primeiros anos de existência, ainda não consolidou todo o potencial que lhe foi atribuído. A promessa de democratização do ensino superior, de inclusão social e de integração com o território convive hoje com problemas sérios: sobrecarga de técnicas(os) e docentes, ausência de moradia estudantil, dificuldades de transporte, infraestrutura insuficiente e falta de laboratórios equipados nos campi, além de processos administrativos morosos, complexificados que impedem o cumprimento da finalidade da universidade que é a garantia do ensino, da pesquisa e da extensão de qualidade. A tudo isso se soma um problema central: orçamentos contingenciados e uma execução orçamentária pouco transparente, que fragiliza a confiança da comunidade acadêmica e limita a capacidade de planejamento. É preciso ser direto: a UFESB não tem apresentado bons índices de governança. Os próprios indicadores oficiais disponíveis no portal institucional apontam fragilidades em áreas estratégicas, como gestão de pessoas, processos e resultados <https://www2.ufsb.edu.br/governanca/indicadores>. Entendemos que há uma responsabilidade da gestão estratégica nesses indicadores (Pró-Reitorias; Reitoria), uma gestão que não sabe ouvir, valorizar e executar as recomendações das equipes técnicas que sofrem as consequências de abordagens verticalizadas. Conquanto tenhamos bons indicadores de gestão orçamentária e reconheçamos os esforços nos processos de planejamento, essa realidade demonstra que não basta reclamar da escassez de recursos; é fundamental mudar a forma de gerir os recursos já existentes. O processo administrativo precisa ser tratado como um instrumento pedagógico e

democrático, e não como uma planilha de difícil acesso ou restrita a poucas(os) gestoras(es). Há um aprendizado institucional de modernização da administração pública que precisa ser incorporado à cultura institucional da UFSCar, não somente para cumprir a legalidade e responder ao controle, mas, sobretudo para atender com celeridade, eficiência e qualidade a gestão acadêmica. É por isso que defendemos um **novo modelo de governança, pautado na simplificação administrativa, transparência ativa e na participação direta da comunidade**. Queremos que cada servidor(a) e discente saiba onde cada real está sendo investido, e que possa acompanhar a definição de prioridades e os processos. Vamos implementar **assembleias anuais em todos os campi, câmaras temáticas virtuais abertas permanentemente, relatórios acessíveis** e formas eficientes de descentralização de parte do orçamento para que cada campus defina suas demandas com autonomia e planejamento. Além disso, propomos a **criação da Fundação UFSCar**, uma fundação de apoio à pesquisa, extensão e inovação que dará à universidade maior capacidade de captação e gestão direta de recursos externos. Essa fundação permitirá reduzir a dependência exclusiva do orçamento federal, ampliar as parcerias com o setor público, privado e terceiro setor e dar mais agilidade na execução de projetos estratégicos. Queremos transformar um ponto frágil da gestão atual em uma marca de nossa gestão: seremos a universidade que inova democraticamente na forma de administrar recursos públicos, combina transparência com eficiência e, ao mesmo tempo, cria instrumentos institucionais robustos para fortalecer a autonomia financeira e administrativa da UFSCar, contribuindo também para ampliação e qualificação do apoio ao desenvolvimento do nosso território. Essa mesma lógica de participação vale para as(os) servidoras(es) técnicas(os) administrativas(os), que são o coração da instituição. A chapa propõe simplificar fluxos, investir em tecnologia da informação, **consolidar o Programa de Gestão e Desempenho como ferramenta de qualificação e não de pressão**, além de garantir formação continuada e reconhecimento simbólico ao trabalho cotidiano. **Sem técnicas(os) valorizadas(os), não há ensino, pesquisa nem extensão que se sustentem**. Ao lado de técnicas(os) e docentes, **reconhecemos o papel indispensável das(os) trabalhadoras(es) terceirizadas(os)**. São elas e eles que garantem segurança, limpeza, manutenção e serviços básicos, mas raramente são lembradas(os) nos discursos institucionais. Propomos **rigor na fiscalização das empresas contratadas, garantia de direitos trabalhistas**, acesso às atividades culturais e educativas e valorização simbólica, porque acreditamos que todas as pessoas que constroem a universidade devem ser reconhecidas como parte dela. Do mesmo modo, as(os) docentes precisam de condições dignas para cumprir sua missão. A UFSCar precisa de uma política docente que não apenas apoie, mas crie meios para incentivar sua ousadia pedagógica, sempre equilibrando ensino, pesquisa e extensão em sua cultura organizacional. Lutaremos por **novos concursos, qualificação dos programas de graduação e pós-graduação**, apoio efetivo às(aos) pesquisadoras(es) e extensionistas e suas demandas científicas, financeiras e logísticas. Criaremos a **Editora da UFSCar** e o **Repositório de TCCs, dissertações, teses e produtos educacionais**, assim como apoiaremos institucionalmente a consolidação e criação de **periódicos acadêmicos**, da mesma forma estabeleceremos um **banco de dados com perfil de pesquisadoras(es) e**

extensionistas e o potencial de produção científica por área, todos esses esforços com vistas a dar maior visibilidade à produção científica da comunidade acadêmica, contribuir para o desenvolvimento territorial sustentável e fortalecer a política de **internacionalização referenciada nas produções científicas da UFSCar e interesses mútuos**. Por meio da escuta da comunidade proporemos o **aprimoramento da organização do apoio administrativo**, particularmente em vista do recente concurso para técnicas(os).

A qualidade da permanência dos discentes da UFSCar é também um compromisso da nossa chapa, proporcionando condições de vivência e convivência estudantil de qualidade. A proposta busca enfrentar um dos principais gargalos de permanência estudantil: as dificuldades de deslocamento e de acesso à moradia digna. Não se trata apenas de facilitar a chegada à universidade, mas de **assegurar uma vivência plena no espaço acadêmico, com condições de convivência, participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e vida cultural**. A criação de um **Grupo de Trabalho de Políticas de Permanência** garantirá o monitoramento e a proposição de soluções contínuas, integrando estudantes, gestão universitária e poderes públicos locais. Outro eixo vital é a **qualificação, integração e otimização do uso dos espaços físicos e de bens**. A universidade não pode ser apenas um conjunto de prédios dispersos, mas um território vivo de convivência, produção de conhecimento e integração cultural. Propomos a descentralização orçamentária por campus, **desburocratização inteligente dos processos de compras de bens e serviços**, o fortalecimento das bibliotecas e laboratórios. Propomos que em todos os campi haja **espaços específicos para laboratórios de pesquisa** com infraestrutura adequada ao tipo de pesquisa, que abrigue equipamentos de uso comum e espaços adequados que atendam às necessidades de pesquisas de todas as áreas da UFSCar, com equipamento, espaços apropriados, almoxarifado, apoio técnico, sala de ambiência para discentes. Iremos estimular a realização de convênio para uso de **plataforma multiusuários externas** para otimização do uso de determinados tipos de equipamentos. Além de iniciativas como o **Campus Aberto à Comunidade**, que democratizam os espaços e os integram às cidades do entorno. Não menos importante, reafirmamos nosso **compromisso com a diversidade e a inclusão**. Uma universidade situada no Sul da Bahia, região marcada por uma matriz de desigualdades étnicoraciais, de gênero, sociais e todos os marcadores de diferença com suas interseccionalidades, precisa se posicionar de forma clara. Vamos instituir o **Banco de Talentos da Diversidade**, criar um **Comitê de Equidade**, promover capacitações em **gestão inclusiva e propor uma gestão central com diversidade de gênero e étnico-racial**, consolidar as políticas de ações afirmativas. A **Cátedra de Saberes Tradicionais** será um espaço permanente de diálogo entre conhecimento acadêmico e saberes dos povos originários, quilombolas e comunidades tradicionais, fortalecendo a identidade da UFSCar como universidade plural e comprometida com justiça social. **Reuniões itinerantes do Conselho Universitário, Pró-reitorias** presentes em todos os campi e fóruns de desenvolvimento territorial serão instrumentos para que a diversidade do território se reflita em decisões institucionais. Esse compromisso se materializa também na **retomada do Conselho Estratégico Social** e na **realização do**

Fórum Social da UFSCar, que celebrará os 12 anos de efetivo exercício e resultará na “**Carta do Sul da Bahia**”, um documento suleador das ações da universidade no território. Assim, reafirmamos que a UFSCar não pertence apenas a seus campi, mas ao conjunto da sociedade regional que nos abriga. A nossa proposta não se esgota aqui. Queremos estabelecer um diálogo franco e uma **escuta ativa com toda a comunidade para qualificar a presente proposta** para que ao final do processo represente a diversidade da UFSCar. Sabemos também que o cenário externo tem desestabilizado a atuação plena das universidades públicas federais – seja pelo questionamento científico, seja pelos cortes orçamentários ou ainda pelo contexto de mudança do mundo do trabalho, mídias sociais, uso de inteligência artificial e a persistência da matriz de desigualdades sociais. Envidaremos todos os esforços para **criar espaços de articulação institucional e científica para reposicionar a UFSCar num lugar estratégico nessas discussões e adquirir capacidade institucional para superar esses desafios**. Em síntese, o programa da chapa UFSCar + VIVA assume uma postura crítica inequívoca: rejeitamos a gestão passiva, a centralização e a falta de diálogo. Propomos uma governança democrática, participativa e transparente, uma desburocratização inteligente que valorize técnicas(os), docentes, discentes e terceirizadas(os); que qualifique e integre espaços físicos e simbólicos; que fortaleça e qualifique a pesquisa e a extensão; que promova interesses mútuos na internacionalização; que descentralize recursos e decisões; e que reafirme a diversidade, a equidade étnica, racial e de gênero e o compromisso social como princípios estruturantes. **Queremos uma universidade mais forte, mais democrática e mais viva, capaz de transformar o Sul da Bahia e projetar-se como referência nacional de gestão pública e de produção de conhecimento.**

CINCO (05) PROPOSTAS PRINCIPAIS:

1. Vivência e convivência estudantil de qualidade – proporcionar condições de permanência por meio do enfrentamento das dificuldades de deslocamento e acesso à moradia digna com proposição de grupo de trabalho permanente envolvendo discentes, docentes, Técnicas(os), gestão central e poderes públicos e privados locais.
2. Ampliação orçamentária e investimento estratégico – criar mecanismos para aumentar o orçamento real da universidade, além de estruturas de apoio institucional como fundações de apoio, gabinete de relações institucionais.
3. Qualificação do ensino, pesquisa e extensão, assim como da gestão acadêmica – apoiar a qualificação dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade, aprimorar a oferta de ensino a distância, apoiar de forma efetiva a pesquisa e a internacionalização, estruturar e consolidar - de forma adequada às especificidades de todas as áreas da UFSCar -, as estruturas físicas de salas de aula e laboratórios dos campi e planejar de forma participativa qualquer projeto de expansão para garantir sustentabilidade e qualidade.
4. Realizar uma gestão com diversidade e equidade – políticas que garantam infraestrutura e ações voltadas para equidade, representatividade e inclusão de gênero,

étnico-racial, pessoas com deficiência, são centrais para que a universidade cumpra sua missão social, especialmente numa região marcada por desigualdades.

5. Desburocratização inteligente e simplificação administrativa – melhorar processos internos, racionalizar fluxos, cortar redundâncias e reduzir custos de transação, acelerar decisões, consolidar gestão de desempenho, modernizar o uso de TI: essas ações podem aumentar eficiência, reduzir custos, tornar possível fazer mais com os recursos limitados, em consonância com a legalidade.

PROPOSTAS DO(A) CANDIDATO(A) A VICE-REITOR(A)

As propostas aqui apresentadas, pelo candidato a Vice-Reitor da chapa UFESB + Viva, expressam o mesmo compromisso coletivo que orienta toda a nossa caminhada: enfrentar de forma direta os problemas diagnosticados nos relatórios e avaliações institucionais recentes, transformando-os em um plano de ação concreto, transparente e participativo. O PRODIM 2025, em especial, não pode ser reduzido a um documento arquivado em gavetas da administração. **Ele precisa se tornar guia estratégico da próxima gestão, e é nesse espírito que nos comprometemos a transformar seus achados em políticas consistentes. Isso significa investir no clima institucional, enfrentar com firmeza o assédio, o racismo, o sexismo e o machismo em todas as suas expressões, e criar ambientes de trabalho mais humanos, acolhedores, adequados e psicologicamente seguros.** A valorização das pessoas, a escuta ativa e sensível e a participação transformadora devem atravessar todas as instâncias da UFESB. Essa mesma perspectiva vale para a autoavaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a primeira em doze anos de história da universidade. Trata-se de um insumo precioso, produzido por comissões autônomas e plurais, que ecoa diagnósticos já presentes nos informes das greves de técnicas(os) e docentes. O compromisso da nossa chapa é dar a esses documentos o devido peso político. A comunidade já identificou a maioria dos problemas e formulou muitas soluções: o que falta é vontade política para transformar diagnósticos em ações efetivas. Para isso, será fundamental fortalecer os dispositivos de participação, de modo que os espaços de encontro, debate e deliberação não sejam formais ou esvaziados, mas estratégicos para a política institucional. Os órgãos colegiados precisam funcionar com efetividade, democracia e transparência. A universidade não é propriedade de grupos específicos nem deve ser gerida a portas fechadas: precisa ser um espaço de construção coletiva, em que pessoas técnicas, docentes, discentes e trabalhadoras terceirizadas tenham voz e respeito. A Vice-Reitoria, pela sua natureza, tem papel central nesse processo. É ela que articula e supervisiona as Coordenações de Apoio Administrativo dos Campi, responsáveis pela execução operacional e pelo suporte às atividades acadêmicas. Na prática, cabe à Vice-Reitoria mediar as demandas locais com as Pró-Reitorias e Diretorias da administração central. Para que essa função seja exercida com seriedade, é preciso garantir visitas frequentes aos campi, canais permanentes de diálogo e capacidade real de responder a demandas diversas. Isso requer a valorização das experiências acumuladas, o reconhecimento das pessoas servidoras que atuam na ponta e a revisão

de processos que hoje criam entraves, sobrecargas e centralizações excessivas, como a desburocratização inteligente, sem flexibilização das regras, de acordo com as melhoras práticas de administração pública. **Servidoras e servidores têm conhecimento e expertise: precisamos confiar nelas e dar condições para que proponham e implementem as mudanças necessárias.** Nesse sentido, nossa chapa assume um compromisso inequívoco com as demandas das pessoas servidoras técnicas-administrativas, seja na valorização de suas carreiras, na ampliação das oportunidades de formação continuada, na melhoria das condições de trabalho ou na defesa política de seus direitos. Por isso também afirmamos nossa posição contrária à Reforma Administrativa (PEC 32), que ameaça desmontar o serviço público, fragilizar concursos, precarizar carreiras e nos transformar em alvos de interesses privatistas. **Defender a UFSCar viva e democrática é também defender o serviço público de qualidade, construído com pessoas servidoras comprometidas e protegidas contra a precarização.** A experiência dos dez anos da UFSCar demonstrou que a ausência de processos participativos de avaliação coletiva enfraquece a identidade institucional. Quando completamos uma década, faltou um balanço baseado em evidências, amplo e crítico, capaz de reconhecer contribuições, valorizar experiências originais e reposicionar a universidade diante de seus desafios. Esse movimento é ainda mais urgente quando falamos dos Colégios Universitários (CUNIs), que o Plano Orientador de 2014 definiu como a principal estratégia de integração social da nova instituição. O desenho original — com a Formação Geral robusta, os ciclos, a ABI (Área Básica de Ingresso), o investimento em tecnologias e a inserção territorial — perdeu força ao longo dos anos, sofreu descontinuidades e, em muitos casos, deixou de cumprir sua função integradora. O Regimento da UFSCar, aprovado oito anos depois, dedicou apenas quatro artigos à Rede CUNI, esvaziando em grande medida seu potencial transformador. A carga horária da Formação Geral foi reduzida, a ABI desapareceu, o investimento tecnológico foi insuficiente, a ocupação das vagas caiu e o acompanhamento docente presencial, essencial à filiação universitária, foi negligenciado. O resultado é um projeto que ainda é inovador no papel, mas que precisa urgentemente de reinvenção. Entendemos que a resolução 03/2025 que em seu artigo 22 estabelece que os Polos EaD da UFSCar funcionarão nas salas da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários ainda não faz jus a todo o potencial dos CUNIs. No coletivo da UFSCar + Viva reafirmamos nossa convicção de que **os CUNIs são vitais como estratégia de democratização do acesso, de regionalização do ensino superior, de fortalecimento comunitário e de articulação territorial.** Mas não podemos simplesmente tocar o barco. É preciso reinventar e revitalizar a rede, ouvindo a comunidade interna, gestoras locais e secretarias de educação, e pactuar um novo desenho para os CUNIs. Por isso propomos a realização de um **Congresso Acadêmico** sobre os CUNIs, para analisar criticamente sua trajetória, valorizar as experiências exitosas, enfrentar seus problemas estruturais e propor um modelo renovado, viável e inovador. Essa renovação precisa considerar pessoas tutoras como agentes fundamentais, repensar a estrutura administrativa da rede, vincular os CUNIs à curricularização da extensão e, sobretudo, implementar concursos específicos que garantam **docentes do território para o território.** Propomos que cada CUNI conte

com professoras e professores da UFESB, dedicados à realidade local, capazes de integrar ensino, pesquisa, extensão e cultura. Queremos **habitar** os CUNIs, torná-los mais vivos, conectados às comunidades e sustentados por pessoas egressas de nossas graduações, de nossas licenciaturas, de ne nossas pós-graduações. Por fim, reafirmamos nosso compromisso com a política integral de Inclusão. **A criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), já previsto em resolução de 2021, é uma dívida institucional que precisa ser saldada.** O NAI será um espaço de articulação, capacitação e avaliação, indispensável para cumprir a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, nº 13.146/2015) e para garantir que a universidade seja efetivamente democrática. Inclusão não pode ser promessa: deve ser ação permanente, transversal e comprometida. Por fim, o candidato a Vice-Reitor e toda a chapa UFESB + Viva defendem uma universidade mais transparente, participativa e dialógica; mais próxima de sua comunidade; mais crítica em relação às próprias falhas; e mais corajosa para reinventar suas políticas estratégicas e processos administrativos. Queremos uma UFESB que se fortaleça a partir de diagnósticos sérios, que confie em sua comunidade interna e que seja referência de inovação institucional. Uma universidade mais humana, mais justa e, acima de tudo, mais viva.

CHAPA 2: ESPERANÇAR UFSCB

Candidato a Reitor: Fabrício Berton Zanchi

Candidata a Vice-Reitora: Caroline Rezendo Caputo

FOTO:



BREVE BIOGRAFIA DO CANDIDATO A REITOR:

Fabrício Berton Zanchi: Nasci em 1980 em Umuarama-PR, mudei com a família para Rondônia em 1985. Onde cursei a educação básica em escolas públicas, enfrentando condições adversas como infraestrutura precária, estradas intransitáveis e até ausência de energia elétrica, isso marcou profundamente minha trajetória educacional e compromisso com a valorização do ensino público. Ainda assim, em 1998, ingressei na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) para cursar Licenciatura Plena em Matemática, sendo um dos primeiros da família a chegar ao ensino superior. Durante a graduação, obtive bolsa de Iniciação Científica do CNPq, integrando o Projeto LBA (Large Scale

Biosphere Atmosphere Experiment in Amazonia), com parcerias da USP, INPE, NASA e grupos europeus, onde atuei em pesquisas sobre balanço de carbono e mudanças climáticas na Amazônia e recebi o prêmio de melhor trabalho no congresso do projeto. Em 2002, iniciei o mestrado em Micrometeorologia no IAG da USP, desenvolvendo câmaras automáticas para medir emissões de CO₂ do solo, inovação premiada no Congresso Brasileiro de Meteorologia. Após o mestrado (segundo mestre da família), ingressei no doutorado na Vrije Universiteit Amsterdam (VU-Amsterdam, Holanda), pesquisando a vulnerabilidade da floresta amazônica às mudanças climáticas. Antes mesmo da conclusão do doutorado, em 2008, fui aprovado como professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde fui gestor regional e trouxe mais de 3 milhões pelo Projeto LBA para Humaitá-AM. Na UFAM, participei da criação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Ambiental-EA e da pós do PPGCA-IEAA em um campus recém-implantado, atuei também na gestão, como representante no Consuni e vice coordenador da EA. Finalizei o doutorado em 2013 e, apesar da oportunidade e convites para permanecer na Europa, retornei ao Brasil para “devolver” o conhecimento adquirido à realidade nacional. Em 2015, tive a oportunidade de conhecer o projeto de implantação da UFESB, onde solicitei a redistribuição para a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFESB), no Campus Sosígenes Costa, onde ajudei a criar o PPC e fui o primeiro coordenador do curso de Oceanologia, também presidi o Núcleo Docente Estruturante para a Engenharia Sanitária e Ambiental, participei da criação do Mestrado em Ciências e Tecnologias Ambientais (PPGCTA) e também contribui para o planejamento de futuros cursos, como Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Agronomia e Gestão Ambiental. Desde 2018, exerço o cargo de Decano do Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm), viabilizando e apoiando vários projetos nesta unidade. Também lidero o Núcleo de pesquisas em ecossistemas tropicais-NuPEcoTropic, onde coordeno ou participo trazendo mais de 10 milhões em projetos (CNPq, GIZ, Suzano, Veracel e PCTSul/PP&D-SEN/Coalizão) para a UFESB. Consolidando mais de 17 anos de experiência em gestão acadêmica, extensão, pesquisa e inovação institucional. Hoje possuo mais de 1436 citações em 54 trabalhos publicados e com mais de 78 orientações de graduação, mestrado e doutorado, sempre com o compromisso de fortalecer a educação pública, a ciência e o desenvolvimento de uma educação inclusiva. "Sempre soube que, de todas as escolhas que meu caminho me oferecia, a que me definia era ser educador, nesse interim aprendi a promover equipes, o que nos remete a gestão acadêmica. Hoje, é isso que me move e é isso que sei fazer de melhor. E coloco-me como Candidato a Reitor nesta proposta com a certeza de que com experiência e compromisso, possamos (prezando pelo trabalho em equipe) trazer dias melhores para esta instituição"

Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3073156917526229>

BREVE BIOGRAFIA DA CANDIDATA A VICE-REITORA:

Caroline Rezende Caputo: nasci no Rio de Janeiro, em 1978, com raízes em Miraf (MG), onde iniciei meus estudos em escolas públicas. Venho de uma família que sempre valorizou a educação como ferramenta de transformação, o que orienta minha trajetória

peçoal e profissional. Venho de uma família que sempre compreendeu a educação como um caminho de crescimento e transformação, e foi esse entendimento que sempre me impulsionou a seguir em frente, mesmo diante de muitos desafios. Em 1999, iniciei minha graduação em Letras – Português/Inglês na UFV. Naquela época, meus filhos tinham apenas 2 e 4 anos, e conciliar maternidade, trabalho e estudos foi uma experiência exigente. Ingressei como bolsista no Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), na área de estudos literários. A bolsa trouxe não só um alívio financeiro, mas também abriu portas importantes. Em 2001, fui selecionada para um intercâmbio acadêmico no Gadsden State Community College, nos Estados Unidos. Com o apoio da minha orientadora, consegui uma bolsa integral por um estudo de 3 meses e, com o suporte da minha família, que cuidou dos meus filhos. Desde então, toda a minha formação continuou se dando no âmbito da educação pública: cursei uma especialização em Ensino de Língua Inglesa na Universidade Federal de Minas Gerais, o mestrado em Letras na UFV e o doutorado em Linguística Aplicada, também na UFMG. A docência sempre caminhou junto com minha formação. Em 2002, ainda antes da conclusão da graduação, comecei a dar aulas no ensino fundamental. Ao longo de 15 anos atuei como professora em escolas públicas e privadas, cursos livres e faculdades, além de ter sido professora substituta na UFV, no Colégio de Aplicação e no Instituto Federal do Espírito Santo (campus Alegre). Toda essa bagagem me levou a conquistar, em 2018, uma vaga como docente efetiva na Universidade Federal do Sul da Bahia. Desde então, venho contribuindo com a UFSB em diversas frentes, especialmente na formação de professores e na gestão acadêmica. Atuo como professora de Língua Inglesa, fui coordenadora do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens (IHAC/CPF), coordenadora do PIBID por três edições e fiquei à frente da coordenação da Rede CUNI de 2019 a 2025. Em 2019, assumi como Vice-Decana do IHAC-CPF e, a partir de 2021, fui convidada pela PROGEAC a coordenar todos os 12 Colégios Universitários da Rede CUNI. Nessa função, desenvolvi minhas competências de gestão articulando com diretores escolares, decanatos, docentes, servidores técnicos e estudantes, fortalecendo a presença da universidade nos territórios. Minha atuação tem sido pautada pela crença de que a universidade pública deve dialogar diretamente com a educação básica. Em 2022, idealizei e implementei um curso preparatório para o ENEM nos Colégios Universitários. Em 2024, assumi a Coordenação Geral do Programa Universidade Para Todos (UPT) da UFSB, uma iniciativa em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. Minha trajetória dentro e fora da UFSB revela o compromisso com a docência, com a formação crítica de professores e com a construção de uma universidade inclusiva, pública e socialmente referenciada. Acredito que minha vivência pessoal e profissional, permeada pelo compromisso com a educação pública, me qualifica para contribuir com a gestão universitária. Por isso, coloco meu nome à disposição como candidata à Vice-Reitoria da Universidade Federal do Sul da Bahia. Quero, junto à comunidade acadêmica, seguir construindo uma universidade que se reconhece nos seus territórios, que valoriza suas raízes e que projeta um futuro com mais acesso, equidade e transformação social.

RESUMO DO PROGRAMA POLÍTICO DA CHAPA

O Programa “Esperança UFSC” propõe uma gestão democrática, inclusiva e inovadora para consolidar a Universidade Federal do Sul da Bahia como agente de transformação social, científica e cultural. Baseado em princípios freireanos, o plano defende uma universidade pública, gratuita, laica, diversa e conectada ao território e ao mundo. Os principais eixos incluem:

- **Governança e Gestão:** modernização administrativa, simplificação de processos, transparência, uso estratégico de tecnologia e participação da comunidade acadêmica nas decisões.
- **Ensino:** modernização curricular, combate à evasão, inclusão e acessibilidade, formação docente continuada, fortalecimento das licenciaturas, educação a distância e interiorização via Rede CUNI e UPT.
- **Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:** fomento à ciência aberta, integração entre ensino e pesquisa, parcerias nacionais e internacionais, fortalecimento de laboratórios e estímulo à inovação social e tecnológica.
- **Extensão e Cultura:** ampliação da curricularização da extensão, valorização dos saberes tradicionais, parcerias comunitárias, eventos culturais e incentivo a empresas juniores e incubadoras.
- **Internacionalização:** criação do Instituto de Línguas, fortalecimento da ARI, cursos de idiomas e mobilidade acadêmica para discentes, docentes e TAEs.
- **Assistência Estudantil e Inclusão:** moradia, transporte, restaurantes universitários, saúde mental, acessibilidade física e digital, apoio a estudantes em vulnerabilidade e políticas afirmativas.
- **Valorização de Pessoas:** reconhecimento do trabalho de TAEs e docentes, ampliação de vagas e funções, políticas de formação continuada e melhoria da ambiência de trabalho.
- **Infraestrutura e Sustentabilidade:** ampliação e modernização dos espaços físicos, laboratórios, bibliotecas, áreas de convivência, esporte, lazer e políticas de sustentabilidade ambiental.

O programa propõe uma gestão colaborativa, baseada em planejamento, dados e diálogo, comprometida com equidade, inovação e impacto territorial.

CINCO (05) PROPOSTAS PRINCIPAIS:

1. Gestão Participativa e Transparente

Implantar um modelo de gestão baseado na escuta ativa da comunidade acadêmica, com conselhos consultivos representativos e publicação regular de relatórios de gestão.

- Criação de canais permanentes de diálogo com docentes, discentes e técnicos.
- Transparência orçamentária com prestação de contas semestral.
- Consultas públicas para decisões estratégicas.
- Mapeamento dos fluxos atuais e, caso necessário, alinhamento sistêmico de ações;

- Transparência na gestão de recursos e modernização da infraestrutura física e tecnológica.
- Governança baseada em indicadores, avaliação constante, participação coletiva e accountability.
- Uso estratégico de Tecnologias da Informação e Comunicação para transformar processos institucionais.

2. Valorização do Ensino, Pesquisa e Extensão

Fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a qualidade acadêmica e a produção de conhecimento relevante.

- Promoção da excelência no ensino, pesquisa e extensão, na graduação e pós-graduação.
- Apoio à formação continuada de professores e TAEs.
- Ampliação de editais internos para financiamento de projetos de iniciação científica e extensão.
- Estímulo à interdisciplinaridade e parcerias com outras instituições.
- Criação do Núcleo de Educação Integrada.
- Qualificação das relações com agências de fomento e apoio aos pesquisadores.
- Internacionalização ativa, integrada ao currículo institucional e transformadora.

3. Inclusão, Diversidade e Acessibilidade

Tornar a universidade mais inclusiva, diversa e acessível a todos os públicos.

- Trabalhar para ambiente de trabalho saudável e com qualidade de vida;
- Ampliar políticas de permanência estudantil (bolsas, moradia, alimentação).
- Implementar e fortalecer os restaurantes universitários.
- Implantar programas de acessibilidade física, digital e pedagógica.
- Fomentar ações afirmativas e programas de combate ao racismo, machismo, LGBTfobia e capacitismo.

4. Inovação e Empreendedorismo Acadêmico

Estimular a inovação tecnológica e social como forma de integrar a universidade aos desafios contemporâneos.

- Fortalecer incubadoras e parques tecnológicos.
- Incentivar projetos interdisciplinares com foco em soluções para problemas locais e regionais.

5. Sustentabilidade (social, ambiental e econômica) e Institucional

Adotar uma política de sustentabilidade que contemple aspectos ambientais, financeiros e institucionais.

- Alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e lutas comunitárias.
- Implantar ações de economia de energia, gestão de resíduos e uso consciente da água.
- Valorização da UFESB como universidade das populações tradicionais da Mata Atlântica e Caatinga.
- Consolidação da extensão como aliança comunitária e integração com o território.

- Buscar fontes alternativas de financiamento (convênios, projetos, fundações).
- Planejamento estratégico para garantir a continuidade e o crescimento da instituição.

PROPOSTAS DO(A) CANDIDATO(A) A VICE-REITOR(A)

Minha trajetória na UFSB tem sido pautada pela defesa de uma educação integrada e dialógica, onde os diferentes níveis de ensino, modalidades e territórios possam se fortalecer mutuamente. Com esse espírito, proponho a criação de um **Núcleo de Educação** que consolide, articule e potencialize ações estratégicas da universidade voltadas para o ensino a distância (EaD), os Colégios Universitários (CUNIs) e os programas e institutos que promovem o diálogo entre a universidade e a educação básica.

Proposta Central: Criação do Núcleo de Educação Integrada (NEI)

Instituir o **Núcleo de Educação Integrada (NEI)** como estrutura transversal da Vice-Reitoria, com a finalidade de coordenar, apoiar e desenvolver políticas integradas de educação que fortaleçam a atuação da UFSB nas áreas de ensino a distância, formação de professores, articulação com a educação básica e interiorização do ensino superior.

Eixos de Atuação do Núcleo

1. Ensino a Distância (EaD)

- Estruturar e institucionalizar uma política de EaD alinhada aos princípios pedagógicos da UFSB.
- Vincular a implantação da modalidade EAD com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).
- Estimular a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão em formato híbrido e a distância, ampliando o acesso em todo o território de abrangência da UFSB.
- Apoiar a capacitação docente para o uso crítico e criativo das tecnologias educacionais.

2. Fortalecimento dos Colégios Universitários (CUNIs)

- Reposicionar os CUNIs como espaços estratégicos de interiorização, extensão e experimentação pedagógica.
- Promover maior articulação entre os CUNIs e os Institutos, Escolas e Centros de formação da UFSB, garantindo suporte acadêmico, administrativo e tecnológico.
- Estimular projetos interdisciplinares e ações comunitárias nos CUNIs, valorizando os saberes e as dinâmicas locais.

3. Integração com a Educação Básica

- Consolidar os programas de formação inicial e continuada de professores, em parceria com redes municipais e estaduais.
- Apoiar a atuação dos Institutos de Educação e dos Programas que articulam a UFSB com a educação básica, como o UPT, PIBID, Residência Pedagógica, PARFOR, entre outros.
- Criar fóruns permanentes de diálogo com professores da educação básica e

gestores públicos, com vistas ao fortalecimento de políticas educacionais conjuntas.

- Apoiar ações de iniciação científica e projetos pedagógicos em escolas públicas, promovendo a aproximação entre universidade e educação básica.

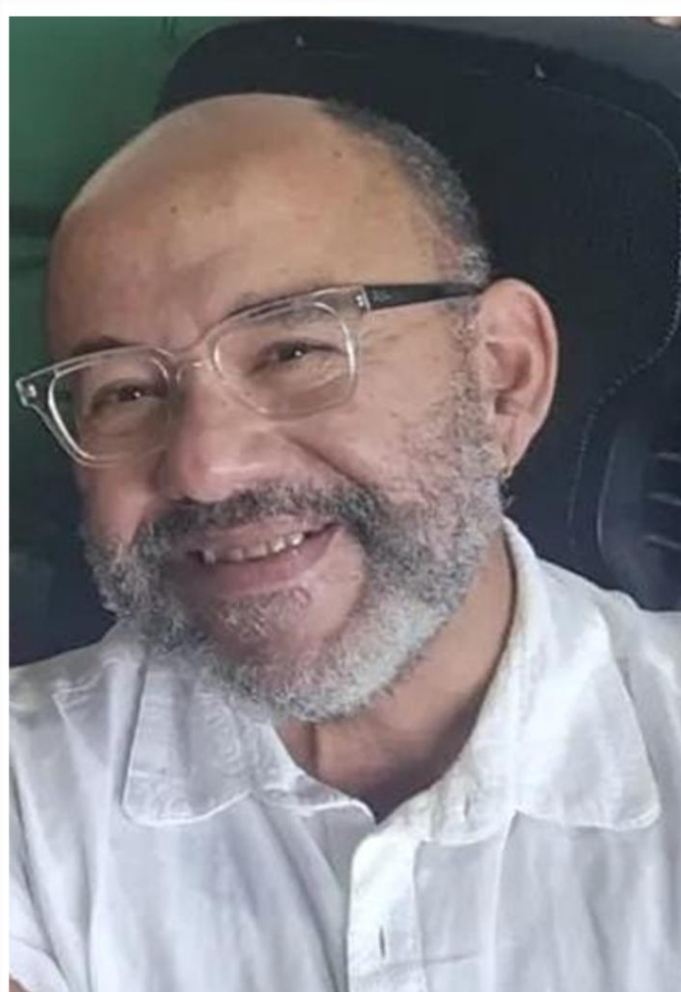
A Vice-Reitoria deve ser um espaço de escuta, articulação e ação estratégica. Com a criação do Núcleo de Educação Integrada, pretendemos dar um salto qualitativo na forma como a UFSCar se relaciona com o território, com os sujeitos da educação e com os desafios do presente.

CHAPA 3: INTEGRA UFSCar: CUIDAR, DEMOCRATIZAR E TRANSFORMAR

Candidata a Reitora: Rosemary Aparecida Santiago

Candidato a Vice-Reitor: Álamo Pimentel Gonçalves da Silva

FOTO:



BREVE BIOGRAFIA DA CANDIDATA A REITORA:

É Pedagoga e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com ênfase em Políticas da Educação e Sistemas Educativos. Foi professora concursada da rede municipal de educação de São Paulo no período de 1991 a 2000. Iniciou suas atividades como formadora de Educadores Populares em 1991 no Movimento de Alfabetização de Adultos da Cidade de São Paulo (MOVA-SP), criado por Paulo Freire e Pedro Pontual. No ensino superior, possui trajetória acadêmica consolidada no ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Atuou como professora, chefe-adjunta de Departamento e pesquisadora na Universidade Cruzeiro do Sul (1996 2016), coordenando projetos de pesquisa e programas de extensão voltados à Educação de

Jovens e Adultos (EJA) e à formação de professores. Atuou na docência e pesquisa nos cursos de Graduação e Pós-Graduação -Programas de Mestrados de Políticas Sociais e de Ensino de Ciências e Matemática -na Universidade Cruzeiro do Sul no período de 1996-2016. Realizou no período de 2007-2008 avaliação de Cursos de Graduação como Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (BASIS) do Ministério da Educação - (MEC/INEP). Na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFESB), ingressou via concurso público como Professora Adjunta em 2015, sendo lotada até 2016 no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Campus Paulo Freire (IHAC-CPF) e, posteriormente, vinculando-se ao IHAC-CJA. No período de 2016 a 2017, ocupou funções estratégicas de gestão acadêmica, como Diretora de Ensino-Aprendizagem da Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (Progeac), colaborando na estruturação de políticas institucionais, processos avaliativos e ações de integração curricular. Sua atuação articula práticas pedagógicas emancipadoras, políticas educacionais, formação docente e inclusão social. Atuou como Coordenadora e Vice-Coordenadora da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, no Campus Paulo Freire (CPF) e Campus Jorge Amado (CJA), respectivamente. Atua no Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação e Universidade (SEU). Tem experiência como Coordenadora do Programa Residência Pedagógica, nos períodos de 2018-2020 e 2022-2024; e na coordenação do Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID-CAPES, 2024-2026. Compõe, como suplente, a atual equipe da Comissão Própria de Avaliação (CPA). É docente na Pós-graduação Lato-sensu Pedagogia das Artes (EPArtes), desde 2018. Atua na coordenação dos projetos de extensão Diálogos Pedagógicos entre Universidade e Educação Básica: integrando saberes na formação de educadores e educandos e Construindo pontes entre os saberes-fazeres da Universidade com a Educação Básica. Coordena o projeto de pesquisa Diálogos Político-Pedagógicos e Políticas Afirmativas na Educação de Jovens e Adultos: Formação Docente e Interseccionalidades no Sul da Bahia. Atuou como Presidente do Conselho Municipal de Educação (CME), no município de Itabuna, no período de 2017-2021. Com experiência que integra docência, pesquisa, extensão e gestão, tem contribuído para o desenvolvimento de modelos educacionais democráticos e interdisciplinares, alinhados à missão das universidades públicas brasileiras, além de manter intensa produção acadêmica sobre EJA, políticas públicas de educação e tecnologias aplicadas ao ensino.

Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1674130030792920>

BREVE BIOGRAFIA DO CANDIDATO A VICE-REITOR:

É Pedagogo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus Juazeiro, especialista em Antropologia Social pela Universidade Federal de Alagoas(UFAL), doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS) e pós doutor em Sociologia do Conhecimento pela Universidade de Coimbra (UC-Portugal). Iniciou a sua carreira docente como professor da Educação Básica entre os anos de 1995 e 1999. Iniciou sua carreira como professor universitário no Rio Grande do Sul, como professor

substituto da Faculdade de Educação da UFRGS, no período de 2001 a 2003.

Atuou como professor adjunto na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, no período de 2003 e 2013. Durante o período de permanência na UFBA ocupou o cargo de coordenador geral da Extensão e pró-reitor interino da Extensão no período de 2004 a 2005. Foi superintendente estudantil entre e pró-reitor de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil entre os anos de 2006 e 2011. Entre os anos de 2013 e 2015 atuou no Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. Veio transferido para a UFSB no dia 19 de julho de 2015 e desde então tem atuado em diferentes instâncias da universidade, foi Diretor de Ensino Aprendizagem da PROGEAC entre os anos de 2015 e 2016, colaborou com a implementação do curso de antropologia, foi vice coordenador e coordenador do Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade (PPGES) na UFSB. Foi representante docente no CONSUNI-UFSB, no período de 2022-2024.

Mais recentemente colaborou no processo de transição governamental no município de Santa Cruz Cabralia, coordenando o grupo de trabalho da Educação, assumindo a titularidade da secretaria municipal de educação entre os meses de janeiro e setembro do ano de 2025.

É autor de vários livros e artigos. Tem uma vasta produção acadêmica no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. É colaborador de várias ações comunitárias no âmbito dos Territórios de Identidade em que a UFSB está instalada entre as ações mais recentes destacam-se: Fórum Comunitário das Populações Atingidas pelas Enchentes do ano de 2023 (Santa Cruz Cabralia), Descolonização do Parque Nacional do Descobrimento (Prado) (2023-2024). Atelier de Memórias com o Núcleo Museu da Pessoa de Guaratinga e do Ilê Axé Ijexá (Guaratinga e Itabuna) (2024), Etnografia de Experiências com Agroecologia (Assentamento Terra Vista)(2023).

Link do currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5299277618123064>

RESUMO DO PROGRAMA POLÍTICO DA CHAPA

Nosso programa político apresenta um projeto de universidade popular, democrática, inclusiva e socialmente referenciada. Construído de forma participativa, ele expressa o compromisso de fortalecer a instituição em todas as suas dimensões produção de conhecimento, valorização das pessoas, integração com a sociedade e o seu território, e interface com a Educação Básica.

A **gestão democrática** é eixo transversal da proposta, combinando gestão participativa, orçamento participativo, planejamento estratégico coletivo, transparência e prestação de contas, superando práticas patrimonialistas e fortalecendo o compromisso social da universidade com seu território.

A **governança institucional** está pautada pela avaliação coletiva, atualização normativa, valorização de todos os trabalhadores da educação: docentes, técnicos e terceirizados, por meio de formação continuada, reconhecimento profissional, escuta dialógica e condições dignas de trabalho e participação nas decisões, eficiência na distribuição dos

investimentos públicos no ensino-pesquisa-extensão. Além disto, terá como foco o fortalecimento da comunicação institucional, ampliando a divulgação das ações e impactos da UFSCar no território, bem como a busca pelo aprimoramento dos Sistemas de Gestão Administrativa e Acadêmica, com melhoria nos módulos existentes e expansão de funcionalidades para maior eficiência administrativa e acadêmica.

A **gestão acadêmica** é questão central do programa, integrando ensino, pesquisa e extensão com a finalidade de fortalecer a graduação primeiro e segundo Ciclos e a pós-graduação programas lato sensu e stricto sensu. Essa integração entre ensino, pesquisa e extensão estará em diálogo constante com as demandas sociais e do território, incentivando as unidades acadêmicas na garantia de inovação pedagógica e produção de conhecimento contextualizado. Fortalecimento dos Colégios Universitários (CUNI) e interface com a Educação Básica.

Defendemos uma **ambiência universitária** com espaços de convivência que acolham e integrem a comunidade e sua transformação por meio da garantia de melhorias na infraestrutura, mobilidade, acessibilidade e sustentabilidade. Buscamos a garantia de espaços acolhedores como cuidoteca e/ou brinquedoteca, assim como o fortalecimento de políticas e práticas voltadas à prevenção e enfrentamento aos assédios, ao racismo e todas as formas de discriminação correlatas, e a defesa da integridade, impessoalidade e da ética pública. Uso inteligente e político-pedagógico das tecnologias digitais, visando a modernização da rede e infraestrutura digital para atender ao crescimento institucional e a qualificação da metapresencialidade.

Quanto à **permanência estudantil**, as políticas institucionais devem ter como foco a inclusão, as ações afirmativas, a assistência estudantil, acolhimento psicossocial e apoio pedagógico voltados ao combate à evasão e ao sucesso acadêmico, visando melhorias na infraestrutura, no transporte, alimentação, acessibilidade e apoio às mães.

Este programa aponta para uma visão de universidade pública e popular, democrática e transformadora, pluriepistêmica, socialmente comprometida e construída com a participação ativa de toda a comunidade acadêmica e em diálogo permanente com a sociedade e seu território.

CINCO (05) PROPOSTAS PRINCIPAIS:

Proposta 1 - Eixo Transversal Gestão Democrática: Transparência, Participação e Gestão Financeira Sustentável

- Combinar gestão participativa, orçamento participativo, planejamento participativo/estratégico e prestação de contas.
- Enfatizar a democratização das decisões, uso racional de recursos e compromisso com a comunidade acadêmica e sociedade.
- Reforçar o compromisso com a democratização das decisões, a sustentabilidade financeira e a integração com a sociedade.
- Promover a ética como princípio dos órgãos de gestão.
- Superar velhos vícios ainda presentes na política brasileira como o patrimonialismo e o favorecimento pessoal.

- Promover a tomada de decisões que reflita o interesse coletivo.

Proposta 2 - Governança Institucional: Normativas e Gestão de Pessoas

- Integrar a organização administrativa, atualização normativa e valorização de docentes, TAEs e terceirizados com foco em formação continuada, condições adequadas de trabalho e estruturação de carreiras.
- Promover o diálogo participativo entre os servidores e diferentes segmentos de atividades da universidade: docentes, TAEs e terceirizados.
- Fortalecer o Setor de Comunicação institucional, ampliando a divulgação das ações e impactos da UFESB no território.
- Aprimorar o SIGAA, com melhoria nos módulos existentes e expansão de funcionalidades para maior eficiência administrativa e acadêmica.

Proposta 3 - Gestão Acadêmica: Ensino, Pesquisa e Extensão

- Destacar a Gestão Acadêmica como elemento central, com planejamento integrado do ensino, pesquisa e extensão, incentivo à inovação pedagógica e fortalecimento da graduação e pós-graduação.
- Identificar as fragilidades das unidades acadêmicas.
- Promover a interação entre as unidades visando uma maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Proposta 4 Ambiência Universitária: Infraestrutura, Mobilidade, Acessibilidade e Convivência

- Integrar estrutura física, tecnologia, acessibilidade, transporte, sustentabilidade e espaços de convivência.
- Priorizar e promover melhorias para criar uma universidade mais acolhedora, segura, ética e integrada, livre de assédios.
- Criar espaços acolhedores como Cuidoteca e/ou Brinquedoteca.
- Promover movimentos que incentivem o acolhimento, o cuidado e a convivência nos espaços da universidade.
- Promover ações de combate ao racismo, machismo e todas as formas de discriminação e intolerância.
- Investir no Setor de Tecnologia, com foco na modernização da rede e infraestrutura digital para atender ao crescimento institucional.

Proposta 5 Permanência estudantil: acolhimento, inclusão e sucesso estudantil

- Abranger a política da permanência estudantil, assistência, acolhimento psicossocial, apoio pedagógico e estratégias de prevenção da evasão.
- Ter como foco as políticas de inclusão, ações afirmativas e fortalecimento de redes de apoio ao estudante.
- Melhorar a infraestrutura, o transporte, a alimentação, a acessibilidade e o apoio às mães.

PROPOSTAS DO(A) CANDIDATO(A) A VICE-REITOR(A) (OPCIONAL)